



HENRIQUE DIAS

Corveta/Faroleiro

Incorporação: 11 de junho de 1943.

Baixa: 7 de janeiro de 1960.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Em fevereiro de 1941, por encomenda da firma inglesa The Marine Navigation Company Ltd, foi iniciada pelos estaleiros da Organização Lage, em Niterói (RJ) a construção de seis traineiras de 680 t de deslocamento para serem empregadas na pesca oceânica. Seriam batizadas com os seguintes nomes: *Parú*, *Papaterra*, *Parati*, *Pelegrine*, *Pargo* e *Pampano*. Achavam-se todos esses navios com as quilhas batidas, e dois deles já lançados ao mar, quando o Brasil declarou guerra aos Países do Eixo.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Por meio do Aviso nº 1.708 de 12 de outubro de 1943, a Marinha classificou-os como corvetas, com os nomes de (*Matias de Albuquerque, Felipe Camarão, Henrique Dias, Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros e Barreto de Menezes*).

A classe recebeu o nome do primeiro dos navios, o *Matias de Albuquerque*. Em conformidade ao Aviso nº 1.133 de 11 de junho de 1943 foi entregue em cerimônia solene, com a presença do Presidente da República Getúlio Dornelles Vargas, do ministro da Marinha, de outros ministros de Estado e autoridades civis e militares do Governo brasileiro e da Grã-Bretanha, junto com o primeiro da série, o *Matias de Albuquerque*. Seu primeiro comandante foi o Capitão de Corveta José Santos de Saldanha da Gama.

A Corveta *Henrique Dias (ex Pargo)* teve a sua quilha batida em 8 de fevereiro de 1941. Foi lançada ao mar em 26 de agosto de 1942, tendo como madrinha a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, filha do Presidente da República Getúlio Vargas e esposa do Interventor Federal do Rio de Janeiro Ernani do Amaral Peixoto.

O navio foi entregue à Marinha do Brasil e incorporado por meio do Aviso Ministerial nº 1133 de 11 de junho de 1943, do Ministro da Marinha Vice-Almirante Henrique Aristides Guilhem, em cerimônia solene no dia 9 de setembro de 1943, sendo passada a sua Mostra de Armamento no mesmo dia, de acordo com o Aviso Ministerial nº 1569 de 9 de setembro de 1943.

Como os demais navios da classe, foi classificado como navio de 3ª classe, recebendo o indicativo visual de casco nº 3. Pelo Aviso nº 1619 de 17 de setembro de 1943 o navio foi incorporado ao Grupo de Patrulha do Sul, que foi extinto em 22 de dezembro de 1943.

A partir de 23 de março de 1944, passou a integrar a Força Naval do Sul, juntamente com o Contratorpedeiro *Maranhão* e as Corvetas *Jaceguay, Vidal de Negreiros, Matias de Albuquerque, Fernandes Vieira e Felipe Camarão*.

Em 29 de dezembro de 1945 foi classificado como Navio-Faroleiro e incorporado à Flotilha hidrográfica, criada no mesmo dia e extinta em 9 de maio de 1946. A partir de 4 de junho de 1946 passou para subordinação da Diretoria de Navegação da Marinha, onde permaneceu até a extinção desta Diretoria em 13 de julho de 1946, passando para a Diretoria



de Hidrografia e Navegação da Marinha, até a sua baixa do serviço ativo da Marinha, em 1960.

O navio possuía o casco construído de aço Siemens-Martin, com 99 cavernas, dividido em 7 compartimentos estanques, de convés corrido, popa de cruzador e proa inclinada reta. Suas principais características eram: 957 t de deslocamento normal; 53,4 m de comprimento total; 48,70 m de comprimento entre perpendiculares; 8,55 m de boca máxima; 3,12 m de calado à vante; 4,04 m de calado a meio navio e 4,95 m de calado máximo à ré.

O governo era feito por uma máquina do leme que aciona um leme por meio de gualdrope e possuía um governo de emergência por ação manual. Para fundeio, o navio possuía duas âncoras tipo patente de 562 kg cada uma, talingadas a duas amarras de 5 quartéis cada uma. Sua propulsão era por máquina alternativa a vapor, do tipo vertical de tríplice expansão com 3 cilindros, com 1000 cv a 120 RPM, que acionava um eixo com um hélice de quatro pás, o que permitia o navio desenvolver uma velocidade máxima de 12,5 nós.

O raio de ação, na velocidade máxima era de 3 000 milhas náuticas e na velocidade econômica de 6,5 nós, de 9 443 milhas náuticas. O vapor era fornecido por uma caldeira a carvão do tipo escocês, cilíndrica, flamatubular com 3 fornalhas e pressão de 200 libras por polegada quadrada.

A energia elétrica era fornecida por dois grupos eletrógenos de corrente contínua, do tipo de excitação compound com potência de 10 kW cada um. Seu armamento era constituído por um canhão de 76 mm, 50 calibres, quatro metralhadoras antiaéreas Oerlikon de 20 mm, MK 4, situadas duas à ré e duas a meio navio, duas calhas e quatro morteiros para lançamento de bombas de profundidade de 420 libras a ré.

Para salvamento o navio possuía uma lancha a motor com capacidade de 16 homens, uma baleeira a remos com capacidade para 20 homens, uma chalana para 3 homens, seis balsas e 90 coletes salva - vidas.

Para navegação o navio possuía duas agulhas magnéticas Kelvin sendo uma padrão no tijupá, uma de governo no passadiço, um odômetro marca Cherub, e um sondador mecânico instalado a ré, na popa.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Para as comunicações, o navio dispunha de um transmissor de radio telegrafia com 50 W de potência e alcance de 500 milhas e três receptores. Para as comunicações visuais, possuía 2 holofotes, bandeiras e escote na verga do mastro principal.

Para a escuta submarina, o navio estava dotado de um aparelho de escuta de ruídos tipo WEA - 2.

Sua lotação original era composta por cinco Oficiais e 67 Praças. Durante o seu período no serviço ativo da Marinha, a constituição da sua tripulação foi alterada várias vezes para atender as necessidades e às circunstâncias.

Durante a sua permanência no serviço ativo da Marinha, desempenhou relevantes serviços. Dentre as inúmeras comissões realizadas, destacam-se aquelas em operações de guerra, de 1943 a 1945, participando como escolta de diversos comboios e serviço de patrulha das águas da costa do Brasil.

Como Navio Faroleiro, participou de inúmeras comissões de manutenção e apoio aos faróis da costa brasileira quando estava subordinado à Diretoria de Hidrografia e Navegação.

Pelo Aviso Ministerial n° 1372 de 16 de junho de 1959, do Ministro da Marinha foi determinada a desincorporação do Serviço ativo da Armada do Navio-Faroleiro *Henrique Dias*, sendo passada a sua Mostra de Desarmamento no dia 7 de janeiro de 1960, em cerimônia solene realizada na Doca 11 de Junho, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Durante a sua permanência no serviço ativo da Marinha do Brasil, o navio percorreu 53.147 milhas náuticas, perfazendo um total de 347 dias de mar, dos quais 15 108 milhas náuticas e 72,5 dias de mar em operações de guerra, por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

Foram seus Comandantes:

Capitão de Corveta José Santos de Saldanha da Gama	10/09/1943 a 05/03/1944
Capitão de Corveta Daniel dos Santos Parreira	05/03/1944 a 06/09/1944
Capitão de Corveta José Machado Pavão	06/09/1944 a 15/06/1945
Capitão de Corveta Victor Fridtjof Johanson	15/06/1945 a 09/05/1946
Capitão-Tenente Geraldo da Cruz Ribeiro (Interino)	09/05/1946 a 07/09/1946



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Capitão de Corveta Henrique Batista da Silva Oliveira	07/09/1946 a 10/05/1947
Capitão de Corveta Milton de Siqueira Lopes	10/05/1947 a 04/12/1947
Capitão-Tenente Tito Evandro Ribeiro de Noronha França	04/12/1947 a 11/11/1948
Capitão-Tenente Ary Gonçalves Gomes	11/11/1948 a 02/02/1950
Capitão-Tenente Israel Sezefredo de Lemos	02/02/1950 a 28/08/1951
Capitão-Tenente Mario da Costa Paiva	28/08/1951 a 15/08/1953
Capitão-Tenente Walter dos Santos Affonso (Interino)	15/08/1953 a 30/08/1953
Primeiro-Tenente João Maria de Castro Romariz (Interino)	30/08/1953 a 04/02/1954
Capitão-Tenente Fernando Barreira Alvarez	04/02/1954 a 20/12/1954
Primeiro-Tenente Roberto de Andrade	20/12/1954 a 09/02/1955
Capitão-Tenente Orlando Augusto Amaral Affonso	09/02/1955 a 08/07/1956
Primeiro-Tenente Luiz Carlos de Freitas (Interino)	08/07/1956 a 10/09/1956
Capitão-Tenente Alexandre de Carvalho Leal Filho	10/09/1956 a 20/09/1958
Primeiro-Tenente Heraldo Egger (Interino)	20/09/1958 a 12/11/1958
Primeiro-Tenente Luiz Romero Jardim Villas Bôas (Interino)	12/11/1958 a 20/11/1959
Primeiro-Tenente Wilson Rocha da Souza (Interino)	20/11/1959 a 07/01/1960